O amor por bicos-de-pena e aquarelas de José Franz Seraph Lutzenberger

O alemão José Franz Seraph Lutzenberger, pai do respeitado ecologista José Antônio Lutzenberger, foi o responsável pelo projeto arquitetônico de obras-primas de Porto Alegre, como o Palácio do Comércio (sede da Federasul), a Igreja São José e da Escola Pão dos Pobres. A partir de 1938, dedicou-se à vida acadêmica no então Instituto de Belas Artes da UFRGS, como professor de Geometria Descritiva, Perspectiva e Sombras.

por Maurício Boff



O fim da Primeira Grande Guerra ainda deixava suas marcas tristes em uma Europa aniquilada das cores de suas capitais industrializadas do início do século XX, quando o alemão da Baviera, José Franz Seraph Lutzenberger, decidiu se aventurar pelo Novo Mundo. O destino foi a porção de terra que pertencera à coroa espanhola durante o processo de ocupação manchada à sangue da América do Sul, mas que Portugal negociara com em troca do controle das Missões guaraníticas no século XVIII. Na ponta conhecida como o Estado do Rio Grande do Sul, o Brasil se afunilava e recebia a influência cultural não apenas da Argentina e do Uruguai, que tinham na mística do gaúcho o exemplo do herói, mas de ex-escravos negros e migrantes italianos, germânicos, poloneses, holandeses e de inúmeras outras raças.

José Franz Seraph Lutzenberger (1882-1951) chegou à capital da província a convite da empresa de construção civil Weis & Cia, de Porto Alegre. O ano era 1920. Lutzenberger era o pai do respeitado ecologista José Antônio, Prêmio Nobel Alternativo e frequentemente confundido com ele para a grande maioria do público. Lutzenberger, o pai, foi artista, professor e engenheiro-arquiteto, título obtido pela Universidade Técnica Real da Baviera, aos 24 anos. Durante a I Guerra Mundial (1914-1918), serviu ao exército alemão e interrompeu a carreira, projetando a base de canhões germânicos. Lutzenberger participou de combates na França e na Bélgica nos quatro anos de conflito. Durante esse período, exercitou uma paixão de jovem: o desenho e a pintura, retratando soldados, paisagens de combates e cenas de vida militar.







Radicado em Porto Alegre, José Lutzenberger foi o responsável pelo projeto arquitetônico de obras-primas da cidade, como o Palácio do Comércio (sede da Federasul), a Igreja São José e da Escola Pão dos Pobres. Na Capital gaúcha, ele também desenvolveu com maestria o trabalho com bicos-de-pena e aquarelas. A partir de 1938, passou a dedicar-se à vida acadêmica no então Instituto de Belas Artes da UFRGS, como professor de Geometria Descritiva, Perspectiva e Sombras.

Recentemente, o artista plástico e designer Leandro Selister resolveu popularizar o talento perceptivo do aquarelista na Internet. O sítio www.lutzenberger.com.br irá apresentar ao público mais de 30 aquarelas e 10 desenhos em nanquim dispostos em oito coleções que integram o acervo particular da família de José Franz Seraph Lutzenberger, além dos projetos arquitetônicos. São trabalhos minuciosos, que retratam a vida cotidiana na Capital da primeira metade do século 20 e seus personagens pelos olhos de um artista dedicado à observação da beleza e das sutilezas do mundo. “O olhar que precisa de tempo, de paciência (...) que busca o que está escondido e que se mostra aos poucos; sim, essa é a mágica do trabalho de Lutzenberger”, declarou Selister.

Um dos segredos para a qualidade da mostra multimídia foi o esmero com que as duas filhas do engenheiro-arquiteto, Rose e Madalena, irmãs do ecologista José Lutzenberger, guardaram as obras do pai. O estilo irônico está evidente nos personagens retratados, principalmente os populares portoalegrenses e os interioranos, como colonos europeus e gaúchos. Mas o aquarelista também apresentou a sua versão para a Revolução Farroupilha, trabalho que também estará disposto na Internet.

Lutzenberger entendia a pintura como uma fonte de prazer. Talvez, por isso, “sentia-se pouco à vontade quando chamado de artista, dificilmente mostrava seus trabalhos e fugia das exposições” (Extraído do Catálogo da Exposição José Lutzenberger – O Universal no Particular, no Espaço Cultural BFB, 1990, Porto Alegre/RS). Em entrevista ao jornal Zero Hora, de Porto Alegre, a filha Rose falou sobre a timidez do pai. “Em vida, não fez nenhuma exposição individual, nunca vendeu nada. Não mostrava para ninguém. Mas desenhava muito e trabalhava rápido. Era metódico. Na rua, ele observava, olhava fixo, memorizava, e só então, em casa, sozinho, é que ele fazia as aquarelas”. A primeira mostra individual, realizada na galeria do Clube do Comércio, aconteceu 30 anos depois de seu falecimento, em 1981.











